



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS JACAREZINHO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ARTE
DRAMÁTICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Autorizado pela Resolução nº 15/2012 do Conselho Superior – IFPR

JACAREZINHO
2016

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Elio de Almeida Cordeiro

Pró-Reitor de Ensino

Ezequiel Westphal

Coordenadora de Ensino Médio e Técnico

Marissoni do R. Hilgenberg

Diretor Geral do Campus

Gustavo Villani Serra

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Hugo Emmanuel da Rosa Correa

Coordenador de Curso

Everton Ribeiro

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	04
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	05
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	06
3.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	06
3.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	07
3.3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	07
3.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	08
3.5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES.....	09
3.6 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	09
3.7 PESSOAS ENVOLVIDAS: DOCENTES E TÉCNICOS.....	10
3.8 DESCRIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS A SEREM EXPEDIDOS.....	10
3.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	10
3.10 MATRIZ CURRICULAR.....	13
3.10.1 Ementas das Unidades Didáticas.....	15
3.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	39



INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
RÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIREÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO

PROPOSTA DE CURSOS NAS MODALIDADES
FIC, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO: 23407.000156/2012-65

NOME DO CURSO: Curso Técnico em Arte Dramática

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design

COORDENAÇÃO: Curso Técnico em Arte Dramática

Coordenador: Everton Ribeiro

Telefone: (041) 9175-5504

E-mail: everton.ribeiro@ifpr.edu.br

Vice-Coordenadora: Larissa Miranda Júlio

Telefone: (043) 9911-2808

E-mail: larissa.julio@ifpr.edu.br

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CAMPUS: Avenida Doutor Tito, s/n, Bairro Jardim Panorama, Jacarezinho-PR / Campus Jacarezinho

TEL: (043) 2122-0100

HOME-PAGE:

www.jacarezinho.ifpr.edu.br

E-MAIL:

secretaria.jacarezinho@ifpr.edu.br

DIREÇÃO GERAL:

Gustavo Villani Serra

DIREÇÃO DE ENSINO:

Hugo Emmanuel da Rosa Correa

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: 15/2012

APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ()

AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (X)

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO AJUSTE CURRICULAR

Everton Ribeiro

José Francisco Quaresma Soares da Silva

Larissa Miranda Júlio

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Modalidade: Presencial

Forma de Oferta: Subsequente

Tempo de duração do curso: 2 anos

Turno de oferta: Noturno

Horário de oferta do curso: 19h20 às 22h50

Carga horária Total: 1.363 horas

Carga horária de estágio: Estágio Não Obrigatório

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 20

Ano de criação do curso: 2012

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Médio Completo e aprovação no processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em Parceria com o Campus..

Tipo de Matrícula: Por módulo (semestral).

Regime Escolar: Semestral.

Instituição Parceira: Não há.

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da oferta do curso

A história do município de Jacarezinho pode ser contada da seguinte maneira: O fluminense Antonio Calixto foi o primeiro cidadão a se estabelecer no local, iniciando a colonização do futuro município. Outros sertanistas afluíram ao local, fixando-se nas proximidades da residência do pioneiro. Entre eles, Joaquim Severo Batista e Francisco de Paula Figueiredo. Em 1888, chega a família Alcântara, mineira e com numerosos acompanhantes, fundando a Fazenda da Prata e incrementando o povoamento da região. Frei Inácio de Melo e Souza promoveu a construção de uma capela na sede da fazenda, concluída em 1895. Elevado à categoria de vila e freguesia com a denominação de Nova Alcântara, pela lei estadual n.º 352, de 02-04-1900, desmembrado de Tomazina. Pela lei estadual n.º 471, de 03-04-1902, o município de Nova Alcântara passou a denominar-se Jacarezinho, elevado à condição de cidade, por lei estadual n.º 1021, de 28-03-1911 (IBGE, 2010(1)).

A Indústria dominante é a de produtos Alimentares, Química e Madeira. Os principais produtos agrosilvopastoris são a cana de açúcar, aves de corte e galinhas.

Com relação à participação no PIB municipal, o setor agropecuário responde por 11,42%, a Indústria 34,00% e o de serviços 54,58%. Jacarezinho também tem no comércio um importante fator econômico. Sua principal rua comercial, a Rua Paraná, é tradicional ponto de referência regional e atrai moradores, universitários e pessoas de pequenas cidades vizinhas.

Além da forte característica agropecuária e comercial, a cidade abriga diversos colégios e faculdades de referência, sendo um importante centro estudantil.

De acordo com o disposto nos artigos 39 a 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente de aptidões para a vida produtiva, propõem uma formação básica mais ampla e polivalente”. De acordo com o IBGE, foram realizadas 6.124 matrículas no ensino fundamental e 1.727 matrículas no ensino médio, para o ano de 2012. Estes números mostram que apenas 28,20% dos alunos se matriculam no ensino médio.

Devido ao desenvolvimento acelerado, faz-se necessário a abertura de novos cursos e novas vagas em cursos profissionalizantes de nível técnico, objetivando a formação de cidadãos críticos e capacitar a mão de obra local para suprir os postos de trabalho que surgem a partir da instalação de novas indústrias na região.

A implantação de um *Campus* do Instituto Federal do Paraná na cidade de Jacarezinho vai ao encontro das necessidades reais dos jovens, os quais estão buscando formação profissional e inserção no mercado de trabalho. As atividades culturais fazem parte do cotidiano do povo de Jacarezinho. O teatro é uma forma de arte presente na história cultural dessa cidade.

Em meados de 1950, um grupo de estudantes de Contabilidade, interessados em obter recursos para a festa de formatura, fundou o CAT (Conjunto Amadores de Teatro). O grupo produziu e apresentou vários espetáculos em diversos espaços culturais da cidade, até conseguir a doação de um terreno e empreender a construção de um complexo teatral o qual, em 1970, teve inaugurada a sua primeira sala em formato de arena. A inauguração de uma sala teatral com essa configuração de palco denota a sintonia desses artistas pioneiros com a vanguarda teatral brasileira. É importante ressaltar que o movimento do teatro de arena em São Paulo ocorreu entre o final da década de 1940 e o início de 1950.

Terminada a construção do teatro de arena do CAT, a produção local de espetáculos cresceu e com ela a necessidade de se completar o espaço cultural com a edificação de um palco italiano. Nesse ínterim, foi se intensificando as parcerias com órgãos públicos, artistas e produtores. O edifício teatral erguido no centro da cidade de Jacarezinho, fruto da iniciativa de artistas amadores locais, demonstra o quão importante o teatro é para essa comunidade.

Além da disponibilidade do espaço teatral do CAT há também na cidade o Cine Teatro Iguazu. Este, construído em meados de 1950, foi fechado pelos proprietários em 1989 por conta dos altos custos para sua manutenção, mas restaurado pelo projeto Velho Cinema Novo, financiado pelo Governo do Estado do Paraná, que possibilitou sua reabertura em 2002. No local, não apenas atividades de audiovisual foram fomentadas desde então, mas também atividades teatrais, pois o espaço possui um palco à italiana e equipamentos técnicos que o possibilitam receber espetáculos.

Graças à existência desses espaços e do interesse da população local, desde 2004 acontece anualmente o EnCena - Mostra de Teatro de Jacarezinho, realizado pela Prefeitura Municipal e parcerias diversas. Tal festival tem formado um novo público de teatro para a cidade e a região, estimulando seu interesse em fomentar, produzir e atuar em teatro. Assim, a oferta de um curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Arte Dramática – forma de oferta subsequente – condiz com a realidade histórica apresentada pela região.

3.2 Objetivos do curso

- Formar profissionais habilitados a reconhecer, apreciar, criticar e elaborar práticas artísticas em teatro;
- Capacitar profissionais, oferecendo uma base de conhecimentos instrumentais artísticos e culturais, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e criação no campo da Arte Dramática;
- Promover a formação e o preparo de profissionais capazes de distinguir as diversas fases da produção teatral;
- Qualificar o profissional para vivenciar, pesquisar e explorar as ferramentas técnicas para a formação do ator, a história e a teoria teatral;
- Desenvolver qualidades físicas e intelectuais para que o profissional possa atuar em diversos campos afins à atividade teatral, tais como atuação, produção, direção, iluminação, sonoplastia, cenografia, figurino, maquiagem, etc.;
- Desenvolver aptidões para a vida produtiva e social do estudante, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado de seus estudos, conforme Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004;
- Aperfeiçoar profissionais que atuem na área.

3.3 Perfil profissional de Conclusão

Segundo a Resolução CNE/CEB Nº 06/12 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio o planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição educacional em relação à concretização do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a preparação básica para o trabalho, quanto as comuns para o respectivo eixo tecnológico, bem como as específicas de cada habilitação profissional e das etapas de qualificação e de especialização profissional técnica que compõem o correspondente itinerário formativo. Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, desenvolvido pelo Ministério da Educação, o profissional Técnico de Nível Médio em Arte Dramática – forma de oferta subsequente - é aquele que realiza e apoia atividades ligadas à criação em teatro, cinema, áudio e vídeo, podendo atuar como ator, radioator, dublê, cenotécnico, bonequeiro, contrarregista, assistente de palco e produtor; emprega métodos, técnicas e recursos de criação, improvisação, atuação e formas de preparação corporal em espaços múltiplos.

Assim, no Campus Jacarezinho do Instituto Federal do Paraná, o foco principal do curso Técnico de Nível Médio em Arte Dramática – forma de oferta subsequente - será na especificidade de formar profissionais capazes de atuar em Teatro.

3.4 Critério de avaliação de aprendizagem

Os critérios de avaliação estão pautados na Portaria IFPR nº 120/2009 que estabelece os critérios de avaliação do processo de ensino aprendizagem do IFPR.

Conforme o artigo 1º da Portaria IFPR nº120/2009, os alunos e professores são sujeitos ativos e devem atuar de forma consciente, não apenas como parte do processo de conhecimento e aprendizagem, mas, sim, como seres humanos imersos numa cultura e que apresentam histórias particulares de vida. O processo de avaliação deve ser compreendido como julgamento de valor sobre as manifestações da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão, considerando que:

I – Para avaliar deve-se considerar o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado e por que e para que está sendo avaliado.

II – Para avaliar é preciso ter clareza de que a avaliação do processo ensino/aprendizagem envolve: os docentes, a instituição, o discente e a sociedade.

III – Na avaliação o discente deve ser considerado como um agente ativo do seu processo educativo e saber antecipadamente o que será avaliado, de forma que as regras são estabelecidas de maneira clara e com a participação do aluno.

Os processos de avaliação por competência serão: Diagnóstica, formativa e somativa.

São considerados meios para avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e/ou em grupo;
- Teste escrito e/ou oral;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação do trabalho final de iniciação científica;
- Artigo científico;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Autoavaliação, entre outros.

Os resultados obtidos no processo de avaliação serão emitidos por área curricular e divulgados em edital, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

I – Conceito A – Quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem.

II – Conceito B – A aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem.

III – Conceito C – A aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem.

IV – Conceito D – A aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término do bimestre letivo e emissão final após o término do semestre e/ou ano letivo.

São requisitos para aprovação nas aulas práticas/estágios:

I – Obtenção dos conceitos A (Aprendizagem Plena), B (Aprendizagem Parcialmente Plena) e C (Aprendizagem Suficiente), no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino;

II – Frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%);

O aluno será considerado APROVADO quando obtiver conceito igual ou superior a C e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo, conforme o Artigo 73 da Resolução IFPR nº 54/2011.

O aluno será considerado REPROVADO em determinado componente curricular quando não atingir o conceito igual ou superior a C e/ou frequência igual ou superior a 75% na

unidade/área curricular, ao final do período letivo, e ficará em dependência nessa unidade/área, podendo avançar para o semestre ou série seguinte.

As avaliações e estudos de RECUPERAÇÃO serão planejados e efetuados pelos professores e terão como princípio norteador a autonomia didático/metodológica, para definir qual metodologia e instrumentos avaliativos serão os mais adequados a serem utilizados, obedecendo assim ao artigo 8º desta mesma portaria.

Terá direito a progressão parcial o aluno que obtiver no máximo 3 (três) reprovações pendentes em componentes curriculares distintos. Em caso de 4 (quatro) ou mais reprovações em componentes curriculares distintos, o estudante deverá matricular-se somente nestes componentes. No caso de até 3 (três) dependências, o colegiado do curso costuma abrir turmas especiais para que o estudante não fique, por algum tempo, sem aulas, aguardando a oferta do componente curricular em turma regular, o que pode ocasionar evasão. Como a organização do curso é semestral, no caso da retenção em um semestre, o estudante deverá se matricular em todos os componentes curriculares quando da oferta do referido módulo.

3.5 Critérios de aproveitamento de estudos anteriores

Conforme a Resolução IFPR nº 54/11, o aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. No caso dos cursos Subsequentes, o aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, quando solicitado pelo estudante. Em caso de necessidade, o estudante solicitará à Secretaria Acadêmica, em prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, a dispensa do(s) Componente(s) Curricular(es), segundo o qual o estabelecimento de ensino poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional. O pedido de aproveitamento de estudo deve ser avaliado por Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento, a partir da análise das ementas e programas apresentados pelo estudante, de acordo com os componentes curriculares cursados por ele em sua formação.

No que diz respeito ao Instituto Federal do Paraná, será observada a Resolução IFPR nº 54/2011 que dispõe sobre a Organização Didático Pedagógica (ODP) da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR, especialmente o capítulo V, que regulamenta o aproveitamento de estudos anteriores.

3.6 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

O Campus Jacarezinho possui biblioteca com acervo específico e atualizado, laboratório de informática com programas específicos, bem como laboratório didático para ensaios e apresentações, em conformidade com a infraestrutura recomendada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O curso técnico em Arte Dramática foi contemplado com a liberação do valor de R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais) para o ano de 2013; a Biblioteca enviou demanda para pregão de diversos livros acerca da Arte Dramática (básicos e complementares), sendo que alguns destes já estão disponíveis para consulta, e a Coordenação enviou demanda para a aquisição de equipamentos a serem utilizados nas aulas práticas. Estudantes com deficiências ou transtornos globais possuem acompanhamento psicológico, social e pedagógico ao longo de sua formação. Temos à disposição no Campus intérprete de LIBRAS, scanner com leitura e impressora em braille na busca de uma educação inclusiva.

3.7 Pessoas envolvidas: docentes e técnicos

O curso de Arte Dramática trabalha na interdisciplinaridade entre especialistas da área e outros professores que fazem parte do quadro permanente do campus Jacarezinho e que agregam saberes ao curso, além de contar com o quadro administrativo, pedagógico e técnico que lhe dão suporte.

Nome	Formação	RT	Componentes Curriculares
Adrio Schwingel	Graduação: Licenciatura em Música Titulação Máxima: Mestrado	DE	Consciência e Expressão Corporal e Vocal I Consciência e Expressão Corporal e Vocal II Laboratório de Montagem Teatral I Laboratório de Montagem Teatral II Pesquisa em Artes Cênicas Sonoplastia: Criação e Operação de Som
Everton Ribeiro	Graduação: Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro Titulação Máxima: Doutorando	DE	Atividades Complementares Laboratório de Montagem Teatral I Laboratório de Montagem Teatral II Práticas Interpretativas I Práticas Interpretativas II
José Francisco Quaresma Soares da Silva	Graduação: Bacharelado em Artes Cênicas Titulação Máxima: Doutorando	DE	Caracterização: Figurino e Maquiagem Cenografia e Cenotécnica Consciência e Expressão Corporal e Vocal II Ética, Legislação e Produção Teatral História do Teatro Ocidental Iluminação: Criação e Operação de Luz Laboratório de Montagem Teatral I
Jucelino Biagini	Graduação: Letras/Literatura Titulação Máxima: Especialista	40h	Estudos da Dramaturgia
Larissa Miranda Júlio	Graduação: Educação Artística Habilitação em Artes Cênicas Titulação Máxima: Mestrado	DE	Jogo Teatral e Improvisação Laboratório de Montagem Teatral I Práticas Interpretativas II Teorias do Trabalho do Ator I Teorias do Trabalho do Ator II
Rafael Ribas Galvão	Graduação: História (Bacharel e Licenciado) Titulação Máxima: Mestrado	DE	Cultura e Sociedade
Vivian Batista Gombi	Graduação: Licenciatura em Filosofia Titulação Máxima: Mestrado	DE	Estética e Filosofia da Arte Trabalho de Conclusão de Curso
Wagner Fernandes Pinto	Graduação: Educação Física Titulação Máxima: Especialização	40h	Consciência e Expressão Corporal e Vocal I
Welk Ferreira Daniel	Graduação: Comunicação Social Titulação Máxima: Mestre	40h	Comunicação e Semiótica
Luiz Fernando Natal	Graduação: Licenciatura em Biologia Titulação Máxima: Especialista	40h	Técnico em Assuntos Educacionais
Marcelli Souza Garcia	Graduação: Biblioteconomia Titulação Máxima: Especialista	40h	Bibliotecária
Marcos Antonio Hoffmann Nunes	Graduação: Psicologia Titulação Máxima: Mestrando	40h	Psicólogo
Meire Martoni	Graduação: Serviço Social Titulação Máxima: Especialista	40h	Assistente Social

3.8 Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos

Os estudantes que integralizarem todos os componentes curriculares com aproveitamento igual ou superior a C em cada um dos Componentes Curriculares e frequência igual ou superior a 75% em todos os semestres, atingindo, assim, a condição de aprovados, receberão o histórico escolar de conclusão do curso e Diploma de Técnico em Arte Dramática, do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design.

3.9 Organização Curricular

PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

De acordo com o *Dicionário do teatro brasileiro* (Guinsburg; Faria; Lima, 2006, p. 128) ao longo da história do Brasil diversas iniciativas foram empreendidas na busca ou utilização do teatro no processo educativo, bem como na formação educacional de pessoas voltadas para a arte teatral.

No Brasil, após anos de articulação e luta de artistas e educadores, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, de 1996, permitiu que o teatro – assim como as outras linguagens artísticas – fosse considerado disciplina independente e igualmente relevante para a formação do cidadão brasileiro.

Tratar o teatro como linguagem significa considerá-lo uma área de conhecimento e prática humana, passível de ser percebida, estudada e experimentada por qualquer pessoa, independentemente de sua idade, origem ou mesmo ideias preestabelecidas de aptidão ou talento.

As especificidades da linguagem cênica que compreendem as relações com o corpo, com o espaço, com a sonoridade, com a plasticidade e com o público podem ser eixos norteadores de estudos práticos e teóricos em sala de aula.

Importante meio de comunicação e expressão, ao articular aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética, o teatro, conforme complementa Japiassu (2001, p. 28), passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, coordenando-as, daí tornando-as úteis na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada.

Neste sentido, para Cavassin (2008, p. 49), a Arte é forma de conhecimento, pois envolve a história, a sociedade, a vida. Não está apenas ligada a ideia de prazer estético enquanto contemplação passiva, mas ao contrário, é dinâmica e representa trabalho já que possui forças materiais e produtivas que impulsionam as relações históricas e sociais e levam o homem à compreensão de si mesmo e da sociedade. A arte proporciona prática criadora à luz das relações sociais, culturais e estéticas levando em conta as transformações nas novas configurações de tempo e espaço. Compreendê-la como processo social é, portanto, chamá-la de produção cultural e conhecimento humano.

O pensamento de Cavassin (2008, p. 49) é reiterado aqui nas palavras descritas no Parecer CNE/CEB Nº 16/99 que diz respeito aos valores estéticos, políticos e éticos ligados à estética da sensibilidade, em que se defende que antes de ter o sentido tradicional de expressão ou produto da linguagem artística, a palavra arte diz respeito ao fazer humano, à prática social. A estética, sinônimo de sensibilidade, qualifica o fazer humano na medida em que afirma que a prática deve ser sensível a determinados valores. Estética da sensibilidade é, portanto, um pleonasma que este Parecer (CNE/CEB Nº 16/99) e o Parecer CNE/CEB nº 02/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, utilizam para dar força à expressão.

Paiva (2003, p. 118) afirma ainda que o processo de construção de conhecimento (cujo princípio básico é a educação) é imanente do diálogo do homem consigo mesmo, e, esse tem seu primórdio na expressão artística das pinturas rupestres ou na imitação que o homem (ser humano) fazia de si, dos outros e das demais formas que o cercavam e afetavam. Para aquele autor, se a arte é práxis criadora, a educação deve ser considerada uma arte, principalmente na contemporaneidade.

Ainda recorrendo a Cavassin (2008, p. 50) apresenta-se, assim, por meio do ensino do Teatro, a importância do desenvolvimento de uma educação voltada para o desenvolvimento da complexidade do pensamento na amplitude da capacidade de viver relacionando as partes com o todo; do pensar sobre pensar o próprio pensar e da consciência e autonomia que melhoram as perspectivas individuais e coletivas. Necessidade que se coloca como urgente diante do contexto atual que renega o conhecimento não racional e sensível e valoriza a cultura como resultado criativo. Um novo olhar por meio do Teatro inserido como disciplina que conjuga sentimentos, sensações, percepções e compreensões com os saberes da área ao se entrar em contato com um texto, personagem, jogo teatral ou com um projeto de encenação.

Ao ressaltar a importância do aprendizado estético, Koudela (2007, p. 26) enfatiza o fato de que a transposição simbólica da experiência assume, no objeto estético, a qualidade de uma nova experiência. As formas simbólicas tornam concretas e manifestas as experiências,

desenvolvendo novas percepções a partir da construção da forma artística. Assim, o aprendizado artístico é transformado em processo de produção de conhecimento.

Para o aproveitamento dos conteúdos programáticos ofertados no curso Técnico de Nível Médio em Arte Dramática – forma de oferta subsequente - fica implícita a necessidade de o estudante ter cursado, efetivamente, os conteúdos pertinentes ao ensino médio, visto que o aprendizado posterior depende de um conhecimento anterior. O Parecer CNE/CEB Nº 39/2004 de Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio, que, em seu Art. 4º, inciso III, institui a forma como dar-se-á a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, no caso, a forma de oferta subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio. O mesmo decreto, em seu Art. 7º, dispõe que os cursos de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação conduzem à diplomação após sua conclusão com aproveitamento. E, em seu Parágrafo Único institui que para a obtenção do diploma de técnico de nível médio, o aluno deverá concluir seus estudos de educação profissional técnica de nível médio e de ensino médio.

Ressalte-se que a Resolução nº 1, de 3 de Fevereiro de 2005, define em seu Art. 6º que os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio realizados nas formas concomitante ou subsequente ao Ensino Médio deverão considerar a carga horária total do Ensino Médio, tanto nas modalidades regular ou de Educação de Jovens e Adultos e praticar a carga horária mínima exigida pela respectiva habilitação profissional, da ordem de 800, 1.000 ou 1.200 horas, segundo a correspondente área profissional.

Este planejamento segue as indicações de itinerário formativo postas na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Assim, o currículo, consubstanciado no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, opta pela transversalidade de temas relacionados à Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direito Humanos – PNDH3 e Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos); Educação Ambiental (Lei nº 9795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e Resolução CNE/CP nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental); Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica), Processo de Envelhecimento (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, contemplando o respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); Relações Étnico-Raciais (Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que altera a lei 9.394/96). Todos estes temas transversais serão tratados interdisciplinarmente e contemplados de forma direta, através de seminários e debates inseridos nas ementas dos seguintes componentes curriculares: História do Teatro e Formação do Ator (Relações Étnico-Raciais) – p. 15-16; Consciência e Expressão Corporal e Vocal I (Educação Alimentar e Nutricional) – p. 16; Ética, Legislação e Produção Teatral (Educação Ambiental, Educação para o Trânsito e Educação em Direitos Humanos) – p. 21; Cultura e Sociedade (Processo de Envelhecimento) – p. 22). Acreditamos, desta forma, contemplar a Resolução CNE/CEB nº 02/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a qual estabelece em seu art. 10 que “em decorrência de legislação específica, são obrigatórios: II – Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares”, assim como as resoluções CNE/CP nº 01/2012 e nº 02/2012 que estabelecem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Deste modo, incluímos no currículo “a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica” (Resolução CNE/CP 01/2012, art. 7º). Sendo assim, o Curso Técnico de Nível Médio em

Arte Dramática – forma de oferta subsequente – proposto neste Projeto Pedagógico cumpre a carga horária mínima exigida.

Haverá um percentual de aulas práticas em determinados componentes curriculares, as quais deverão estar descritas no Plano de Ensino do docente responsável, entendendo que a leitura e o estudo são práticas de conhecimento e que a prática no desenvolvimento da atividade cênica é um exercício de percepção teórica e conceitual.

Além disso, o estudante deve realizar, ao longo de sua formação, atividades complementares como ação complementar o currículo elaborado. São consideradas atividades complementares: participação em eventos internos e externos ao IFPR, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; atividades de iniciação científica.

3.10 Matriz Curricular

SEMESTRE 1:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORA RELÓGIO)	CARGA HORÁRIA (HORA AULA)	Nº DE AULAS NA SEMANA
Comunicação e Semiótica	33	40	2
Consciência e Expressão Corporal e Vocal I	68	80	4
Estética e Filosofia da Arte	33	40	2
Estudos da Dramaturgia	33	40	2
História do Teatro Ocidental	33	40	2
Jogo Teatral e Improvisação	33	40	2
Práticas Interpretativas I	68	80	4
Teorias do Trabalho do Ator I	33	40	2
TOTAL SEMESTRE	334	400	20

SEMESTRE 2:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORA RELÓGIO)	CARGA HORÁRIA (HORA AULA)	Nº DE AULAS NA SEMANA
Caracterização: Figurino e Maquiagem	33	40	2
Cenografia e Cenotécnica	33	40	2
Consciência e Expressão Corporal e Vocal II	68	80	4
Cultura e Sociedade	33	40	2
Iluminação: Criação e Operação de Luz	33	40	2
Práticas Interpretativas II	68	80	4
Sonoplastia: Criação e Operação de Som	33	40	2
Teorias do Trabalho do Ator II	33	40	2
TOTAL SEMESTRE	334	400	20

SEMESTRE 3:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORA RELÓGIO)	CARGA HORÁRIA (HORA AULA)	Nº DE AULAS NA SEMANA
Ética, Legislação e Produção Teatral	33	40	2
Laboratório de Montagem Teatral I	266	320	16
Pesquisa em Artes Cênicas	33	40	2
TOTAL SEMESTRE	332	400	20

SEMESTRE 4:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORA RELÓGIO)	CARGA HORÁRIA (HORA AULA)	Nº DE AULAS NA SEMANA
Laboratório de Montagem Teatral II	300	360	18
Trabalho de Conclusão de Curso	33	40	2
TOTAL SEMESTRE	333	400	20

Atividades Complementares	30	36
---------------------------	----	----

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1363	1636
-------------------------------------	-------------	-------------

3.10.1 Ementas das Unidades Didáticas

SEMESTRE 1:

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Comunicação e Semiótica	Carga Horária (hora aula): 40
<p>Ementa: Teoria da Comunicação: uma abordagem introdutória e plural. A Comunicação enquanto fenômeno humano, social, cultural e político. Diferentes correntes de estudo da comunicação. A relação comunicação e cultura nos estudos de recepção, mídias e cidadania. Cultura de massa e Indústria Cultural. Apropriação e meios de expressão cultural. Fundamentos da Comunicação e elementos da teoria semiótica que dão suporte à análise da cena teatral.</p>	
<p>Bibliografia Básica: COHN, Gabriel (Org.). <i>Comunicação e indústria cultural</i>. São Paulo: EDUSP, 1971. DeFLEUR, Melvin e BALL-ROKEACH, Sandra. <i>Teorias da Comunicação de Massa</i>. Rio: Zahar, 1997. FERREIRA, Giovandro M.; MARTINO, Luiz C. <i>Teorias da Comunicação: Epistemologia, ensino, discurso e recepção</i>. Salvador: EDUFBA, 2007. GUINSBURG, Jacó; NETTO, Coelho Teixeira J.; CARDOSO, Reni Chaves. <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012. LIMA, Luiz Costa (Org.) <i>Teoria da Cultura de Massa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. LIMA, Venício. <i>Mídia. Teoria e Política</i>. São Paulo: Perseu Abramo, 2001. MIÈGE, Bernard. <i>O Pensamento Comunicacional</i>. Petrópolis: Vozes, 2000. PEIRCE, Charles. <i>Semiótica</i>. São Paulo, Perspectiva, 2000. ROCHA, Everardo. <i>A sociedade do sonho</i>. Comunicação, Cultura e Consumo. Rio: Mauad, 1995. SANTAELLA, Lúcia. <i>O que é semiótica</i>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. WOLF, Mauro. <i>Teorias das comunicações de Massa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>	<p>Bibliografia Complementar: ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. <i>Dialética do Esclarecimento</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. BAITELLO, Norval. <i>A era da iconofagia</i>. Ensaios de Comunicação e Cultura. São Paulo: Annablume, 2005. BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica". In: <i>Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras Escolhidas V. 1. ECO, Umberto. <i>Obra Aberta</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001. FLUSSER, Vilém. <i>Filosofia da Caixa Preta</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. MCLUHAN, Marshall. <i>Os meios de comunicação como extensões do homem</i>. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1989. MELO, Marques. <i>Comunicação e classes Subalternas</i>. Rio de Janeiro: Série Estudos, 2007. PIGNATARI, Décio. <i>Informação, Linguagem e Comunicação</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p>

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Consciência e Expressão Corporal e Vocal I	Carga Horária (hora aula): 80
<p>Ementa: Noções acerca do corpo em movimento. Estudo anatômico da estrutura óssea e muscular, tendo como eixo condutor a percepção e a sensação do corpo na postura dinâmica e em movimento. Reconhecimento do corpo em movimento como integrador de sensação, emoção, pensamento e ação e do repertório pessoal em sua expressão teatral. Prática do movimento, som e palavra como unidade expressiva. Atenção para a educação alimentar e nutricional (de acordo com a Lei nº 11.947/2009).</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALEIXO, Fernando. <i>Corporeidade da Voz do Ator</i>. Campinas: Editora Komedi, 2007. BARBA, Eugenio. <i>Além das ilhas flutuantes</i>. Campinas : UNICAMP, 1991. BEUTTENMÜLLER, M.G.; LAPORT, N. <i>Expressão vocal e expressão corporal</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974. BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte do ator: da técnica à representação</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001 DUARTE JR., João Francisco. <i>O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível</i>. 5ª. ed. Curitiba: Criar Edições, 2010. GAYOTTO, Lúcia Helena. <i>Voz: partitura da ação</i>. São Paulo: Summus. 1997. GROTOWSKI, Jerzy. FLASZEN, Ludwig; BARBA, Eugênio. <i>O teatro laboratório de Jerzy Grotowski : 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC, 2007. PICCOLOTTO, Léslie; SOARES, Regina M. F. <i>Técnicas de imitação e comunicação oral</i>. São Paulo: Loyola. 1977. QUINTEIRO, Eudósia Acuña. <i>Estética da voz: uma voz para o ator</i>. São Paulo: Summus. 1989.</p>	<p>Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Sônia. <i>O Papel do Corpo no Corpo do Ator</i>. SP: Ed. Perspectiva, 2002. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do Movimento</i>. 2ª. edição. São Paulo: Summus, 1978. RENGEL, Lenira. <i>Dicionário Laban</i>. São Paulo: Annablume, 2005. WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido</i>. São Paulo: Cia das Letras. 1989.</p>

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Estética e Filosofia de Arte	Carga Horária (hora aula): 40
<p>Ementa</p> <p>O que é Filosofia. A importância da Filosofia para o desenvolvimento do conhecimento. Estudo das concepções clássicas da estética filosófica. Temas das principais teorias estéticas filosóficas. Questões relativas à noção de arte e da constituição do campo estético. Estudo das questões da Estética, questões gerais relativas à Representação, à "Mimesis" e sua discussão, a questão do gosto, teorias estéticas do século XX.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. São Paulo: Ars Poetica, 1993.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo, Ed. Ática, 2008.</p> <p>DIDEROT, Denis. <i>Discurso sobre a poesia dramática</i>. (Trad. L. F. Franklin de Matos). São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>DIDEROT, Denis. <i>Paradoxo sobre o comediante</i>. São Paulo: Editora Escala, 2006.</p>	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BUCKINGHAM, Will. <i>O livro da filosofia</i>. Ed. Globo, 2012.</p> <p>GAARDER, Jostein. <i>O mundo de Sofia</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.</p> <p>HEGEL, G.W.F. <i>Curso de estética: o belo na arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>HUME, David. <i>Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais</i>. São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da faculdade do juízo</i>. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1971.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da percepção</i>. Rio de Janeiro: Freitas de Barros, 1971.</p> <p>NIETZSCHE, F. <i>A Origem da tragédia proveniente do espírito da música</i>. Brasília: Cupolo, 1948.</p>

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Estudos da Dramaturgia	Carga Horária (hora aula): 40
Ementa: Estudo do fenômeno teatral: texto e espetáculo, o gênero dramático e as diferenças entre as formas narrativa e dramática. Leitura crítica de peças teatrais. O discurso teatral: as condições do discurso e sua duplicidade enunciativa; o discurso da personagem; o diálogo; o tempo e o espaço.	
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . São Paulo: ArsPoética, 1992. CARLSON, Marvin. <i>Teorias do Teatro</i> . São Paulo: Ed. Unesp, 1997. GASSNER, John. <i>Mestres do teatro I</i> . Trad. e org. Alberto Guzik e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1997. GUINSBURG, J. ; FARIA, João R.; LIMA, Mariângela A. <i>Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006. MAGALDI, Sábato. <i>Moderna Dramaturgia Brasileira</i> . São Paulo: Perspectiva, 1998. PASCOLATI, Sônia A.V. Operadores de leitura do texto dramático. In: BONNICCI, Thomas; ZOLIN, Lúcia O. <i>Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i> . 3. ed.rev. e amp. Maringá: EDUEM, 2009. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999. ROSENFELD, A. <i>Prismas do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1995. _____. <i>Teatro moderno</i> . São Paulo, Perspectiva, 1977. RYNGAERT, Jean Pierre. <i>Introdução à Análise do Teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. SÓFOCLES. <i>A Trilogia Tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona</i> . 10.ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2002. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno (1880-1950)</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.	Bibliografia Complementar: CANDIDO, Antonio et al. <i>A Personagem de Ficção</i> . 7ª. edição. São Paulo: Perspectiva, 1985. BARTHES, Roland. <i>Crítica e Verdade</i> . São Paulo, Ed. Perspectiva, 1982. DORT, Bernard. <i>O Teatro e sua Realidade</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977. FARIA, João R. et alli. <i>Décio de Almeida Prado: um homem de teatro</i> . São Paulo: Edusp, 1997. MAGALDI, Sábato. <i>Depois do espetáculo</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. MARTINEZ CORREA, José Celso. <i>Primeiro Ato: cadernos, depoimentos, entrevistas (1958-1974)</i> . São Paulo: Editora 34, 1998. NEVES, João das. <i>A Análise do Texto Teatral</i> . Rio de Janeiro: Min. da Cultura/INACEM, 1987 _____. <i>A Análise dos Espetáculos</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. PRADO, Décio de Almeida. <i>Exercício Findo</i> . São Paulo: Perspectiva, 1987. PROUST, Marcel, <i>Nas trilhas da crítica</i> . São Paulo, EDUSP, 1994. RAMOS, L.F. <i>O parto de Godot e outras encenações imaginárias a rubrica como poética da cena</i> . São Paulo: HUCITEC, FAPESP, 1999. ROCHA FILHO, Rubem. <i>A Personagem Dramática</i> . Rio: MINC/INACEN, 1986. SILVA, A. S. <i>Do teatro ao te-ato</i> . São Paulo, Ed. Perspectiva, 1981. SILVEIRA, Miroel. <i>A Outra Crítica</i> . São Paulo: Símbolo, 1976.

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: História do Teatro Ocidental	Carga Horária (hora aula): 40
<p>Ementa: As principais formas históricas do teatro e a formação do ator (Grécia e Roma, Teatro Medieval, Comédia Dell'arte). Influência da história e cultura afro-brasileira e indígena no teatro nacional, conforme lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Panorama do teatro brasileiro, com ênfase nos momentos mais relevantes de sua trajetória.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. <i>História Mundial do Teatro</i>. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005. CARLSON, Marvin. <i>Teorias do Teatro</i>. São Paulo: Ed. Unesp, 1997. CARVALHO, Ênio. <i>História e formação do ator</i>. São Paulo: Ática, 1989. MAGALDI, Sábado. <i>O Texto no Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989. PAVIS, P. <i>Análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003. PEIXOTO, Fernando. <i>O que é teatro</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986. ROSENFELD, Anatol. <i>O Teatro épico</i>. São Paulo: Buri, 1965. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1998. SZONDI, Peter. <i>Teorias do drama moderno</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.</p>	<p>Bibliografia Complementar: BRECHT, Bertold. <i>Teatro Dialético</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. BROOK, Peter. <i>O Teatro e seu Espaço</i>. Petrópolis, RJ. Vozes, 1970. GARCIA, Silvana. <i>Teatro da militância</i>. São Paulo: Perspectiva, 1990. GASSNER, John. <i>Mestres do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996. GUARNIERI, Gianfrancesco. <i>Eles não usam black-tie</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985. GUINSBURG, Jacó. <i>O Teatro de Arte de Moscou</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994. PEIXOTO, Fernando. <i>Teatro Oficina (1958-1982): trajetória de uma rebeldia cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982. PRADO, Décio de Almeida. <i>História Concisa do Teatro Brasileiro</i>. SP: EDUSP, 1999. RODRIGUES, Nelson. <i>Teatro Completo de Nelson Rodrigues</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. RYNGAERT, Jean Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. THOMASSEAU, Jean-Marie. <i>O melodrama</i>. Trad. Cláudia Braga e Jacqueline Penson. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Jogo Teatral e Improvisação	Carga Horária (hora aula): 40
Ementa: Estudo teórico-prático das diversas técnicas de improvisação e jogos utilizados em teatro; vivência prática da presença do ator em ação. O jogo e a improvisação como elementos básicos no trabalho do ator. Desenvolvimento da inteligência cênica e da espontaneidade do ator, detentor de domínio técnico.	
Bibliografia Básica: BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. CHACRA, Sandra. <i>Natureza e sentido da improvisação teatral</i> . São Paulo: Perspectiva, 1983. KOUDELA, Ingrid. <i>Jogos teatrais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1984. _____. <i>Texto e jogo</i> . São Paulo: Perspectiva e FAPESP, 1996. OIDA, Yoshi. <i>O ator invisível</i> . São Paulo: Beca, 2001. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação Teatral</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999. _____. <i>O Fichário de Viola Spolin</i> . SP: Perspectiva, 2001. _____. <i>O Jogo Teatral no Livro do Diretor</i> . SP: Perspectiva, 1999.	Bibliografia Complementar: HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura</i> . Perspectiva: São Paulo. 1980. KOUDELA, Ingrid. <i>Texto e Jogo</i> . SP: Perspectiva, 1996. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Jogar, representar</i> . SP: Cosac & Naify, 2009. _____. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo, Martins Fontes, 1998.

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Práticas Interpretativas I	Carga Horária (hora aula): 80
Ementa: Noções gerais sobre a arte da interpretação. Iniciação aos elementos fundamentais da preparação do ator dramático e estudos teóricos.	
<p>Bibliografia Básica: BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i>. São Paulo-Campinas: Hucitec-UNICAMP, 1995. BRECHT, Bertolt. <i>Estudos sobre teatro</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, P. <i>O teatro e seu espaço</i>. Petrópolis, Vozes, 1970. _____. <i>A porta aberta</i>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999. OIDA, Yoshi. <i>O ator invisível</i>. Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: BECA, 2001. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. RIZZO, Eraldo Pera. <i>Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet</i>. São Paulo: Ed. SENAC, 2001. STANISLAVSKI, Constantin. <i>Minha vida na arte</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. _____. <i>A preparação do ator</i>. 4ª. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. _____. <i>A Construção do Personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. _____. <i>A criação de um papel</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.</p>	<p>Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002. BROOK, P. <i>O diabo é o aborrecimento</i>. Portugal, Edições Asa, 1993. _____. <i>O ponto de mudança</i>. Quarenta anos de experiências teatrais. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994. _____. <i>Fios do tempo</i>. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000. GUINSBURG, J. <i>Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou: do realismo externo a tchekhovismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985. _____. <i>Stanislavski, Meierhold & cia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001. KUSNET, Eugenio. <i>Ator e Método</i>. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975. RYNGAERT, Jean P. <i>Jogar, Representar</i>. São Paulo, Cosac & Naify, 2009</p>

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Teorias do Trabalho do Ator I	Carga Horária (hora aula): 40
Ementa: A noção de aprendizagem do intérprete no decorrer do tempo. O surgimento do ofício e da noção de profissão. Conscientização de particularidades da aprendizagem do ofício do ator, relacionando-as com a própria experiência pessoal.	
Bibliografia Básica: ARTAUD, Antonin. <i>Linguagem e Vida</i> . São Paulo: Perspectiva, 1995. ASLAN, Odete. <i>O ator no século XX</i> . São Paulo: Perspectiva, 1994. BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. <i>A Arte Secreta do Ator: dicionário de antropologia teatral</i> . São Paulo: Hucitec/ UNICAMP, 1997. BORNHEIM, Gerd A. <i>O Sentido e a Máscara</i> . São Paulo: Perspectiva, 1969. BRUSTEIN, Robert. <i>O teatro de Protesto</i> . Rio: Zahar, 1967. BURNIER, Luis Otávio. <i>A arte de ator: da técnica a representação</i> . Campinas: Ed.UNICAMP, 2001. CHIARINI, Paolo. <i>Bertolt Brecht</i> . Rio: Civilização Brasileira, 1967. DORT, Bernard. <i>O Teatro e sua Realidade</i> . São Paulo, Perspectiva: 1977. ESSLIN, Martin. <i>O Teatro do Absurdo</i> . Rio: Zahar, 1970. GUINSBURG, Jacó. <i>Stanislávski, Meierhold & Cia</i> . São Paulo: Perspectiva, 2001 OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i> . Petrópolis: Vozes, 1989. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.	Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Sônia Machado de. <i>O papel do corpo no corpo do ator</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004 (estudos; 184) BARBA, Eugenio. <i>A canoa de papel</i> . São Paulo: Hucitec, 1994. BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i> . Rio de Janeiro: Perspectiva, 1980. BONFITTO, Matteo. <i>O ator-compositor</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. OIDA, Yoshi. <i>O ator invisível</i> . Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: BECA, 2001. STANISLAVSKI, Constantin. <i>Minha vida na arte</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. _____. <i>A preparação do ator</i> . 4ª. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. _____. <i>A Construção do Personagem</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. _____. <i>A criação de um papel</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. VIRMAUX, Alain. <i>Artaud e o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1978.

SEMESTRE 2:

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Caracterização: Figurino e Maquiagem	Carga Horária (hora aula): 40
Ementa: Panorama da história do traje e dos adereços. Estilos. Materiais básicos. Cor e iluminação. Figurinos e adereços como elementos de significação no texto cênico. Forma e função. A utilização cênica dos figurinos e adereços. Histórico, funções e tipos de maquiagem. Esquema de cores e suas misturas. Materiais básicos da maquiagem e suas técnicas de aplicação. Diagrama de expressões. Maquiagem social e maquiagem artística. Especificidade da maquiagem para circo, teatro infantil, dança e grandes teatros. Maquiagem e iluminação. Efeitos especiais e máscaras. Elementos para a composição do personagem.	
Bibliografia Básica: ABRANTES, Samuel. <i>Heróis e bufões: o figurino encena</i> . Rio de Janeiro: Agora da Ilha, 2001. AMARAL, Ana Maria. <i>O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos</i> . São Paulo: Editora SENAC/EDUSP, 2002. BERTHOLD, Margot. <i>História Mundial do Teatro</i> . São Paulo, Editora Perspectiva, 2000. CREMA, Iuri. <i>Manual prático de maquiagem teatral e efeitos especiais</i> , 2004. Monografia (Graduação em Artes Cênicas) – Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Brasília (UnB). Brasília. MAGALHÃES, Mona. <i>Caracterização teatral: uma arte a ser desvendada</i> . in: FLORENTINO, Adilson & TELLES, Narciso (orgs.). <i>Cartografias do ensino do teatro</i> . Uberlândia: EDUFU, 2009. pp.: 209-20. S/A. <i>A arte da transformação</i> . Disponível em < http://www.linkagratis.net/a-arte-atransformacao-cinematografica/ >. Acesso em 05 de fevereiro de 2011.	Bibliografia Complementar: BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. <i>A Arte Secreta do Ator</i> . Campinas: HUCITEC, 1995. BOEHN, Max Von. <i>La moda: historia del traje en Europa: desde los origenes del cristianismo hasta nuestros dias</i> . Barcelona: Salvat, 1947. BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. MAGALHÃES, Mônica Ferreira (Mona). <i>Um rosto para a personagem: o processo criativo das maquiagens do espetáculo teatral "Partido", do Grupo Galpão</i> . 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A construção da personagem</i> . tradução Pontes de Paula Lima. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Cenografia e Cenotécnica	Carga Horária (hora aula): 40
<p>Ementa: O cenário e a luz como elementos integrados entre si e ao espetáculo: sua concepção, estudos, projetos, estudo de materiais, apresentação. Evolução histórica do espaço cênico. Princípios estéticos e técnicos da cenografia. A compreensão e a aplicação dos elementos que compõem a cenografia e a cenotécnica.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MANTOVANI, Ana. <i>Cenografia</i>. São Paulo: Ática, 1989. SERRONI, José Carlos (coord.). <i>Oficina arquitetura cênica: 5.ed.</i> Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. PEDROSA, Israel. <i>Da cor à cor inexistente</i>. Léo Christiano Editorial LTDA. Rio de Janeiro. RJ, 1998. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. RJ, 1998.</p>	<p>Bibliografia Complementar: GONÇALVES, Robson Jorge da Silva (coord). <i>100 termos básicos da cenotécnica: caixa cênica italiana</i>. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1996. MACHADO, Raul José de Belém (coord.). <i>Oficina cenotécnica</i>. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. Meriz, Paulo Ricardo. <i>O espaço cênico no circo teatro: caminhos para a cena contemporânea</i>. Rio de Janeiro, 1999. RATTO, Giani. <i>Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema</i>. São Paulo: Ed.SENAC, 1999.</p>

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Consciência e Expressão Corporal e Vocal II	Carga Horária (hora aula): 80
Ementa: O corpo cênico. O processo de desenvolvimento da expressão corporal. A criação de personagens e situações cênicas a partir do corpo. Aprofundamento do estudo dos mecanismos técnicos e suas aplicações na voz cantada e falada. Controle da qualidade da emissão vocal.	
Bibliografia Básica: BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. <i>A Arte Secreta do Ator</i> . Dicionário de Antropologia Teatral. Campinas, SP: HUCITEC e Ed. UNICAMP, 1995. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do Movimento</i> . SP: Summus, 1978. BARBA, Eugenio. <i>Além das ilhas flutuantes</i> . Campinas : UNICAMP, 1991. LEHMANN, Hans-Thies. <i>O Teatro Pós-Dramático</i> . SP: Cosac & Naify, 2007.	Bibliografia Complementar: ASLAN, Odete. <i>O ator no século XX</i> . São Paulo: Perspectiva, 1994. RYNGAERT, Jean Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Coleção leitura e crítica). STANISLAVSKI, Constantin. <i>A preparação do ator</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. _____. <i>A Construção do Personagem</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. _____. <i>A criação de um papel</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. ZUMTHOR, Paul. <i>Performance, recepção e leitura</i> . São Paulo: EDUC, 2000.

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Cultura e Sociedade	Carga Horária (hora aula): 40
<p>Ementa: Relações entre cultura e sociedade. Processos identitários e representações sociais. Gerações e processos de socialização. O Ser e a Vida. Instituições, prática social e estratégias educativas. Saber, poder e dominação. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (de acordo com a Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso).</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARANTES, Antonio Augusto. <i>O que é cultura popular</i>. São Paulo: Brasiliense, 1987. BAKHTIN, Mikhail. <i>A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais</i>. São Paulo: Hucitec/Editora da Universidade de Brasília, 1987. CHAUÍ, Marilena. <i>Cidadania Cultural: o direito à cultura</i>. Fundação Perseu Abramo, 2006. FEIJÓ, Martin Cezar. <i>O que é Política Cultural?</i> SP: Brasiliense, 1985. LIMA, Venício. <i>Mídia. Teoria e Política</i>. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.</p>	<p>Bibliografia Complementar: BENJAMIN, Walter. <i>Magia e Técnica, Arte e Política – ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. SP: Brasiliense, 1987. BRANT, Leonardo. <i>Mercado Cultural</i>. SP: Escrituras, 2002. CESNIK, Fábio de Sá. <i>Guia de incentivo à cultura</i>. São Paulo: Manole, 2002. DUVIGNAUD, Jean. <i>Sociologia do comediante</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. LIMA, Luiz Costa (Org.) <i>Teoria da Cultura de Massa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p>

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Iluminação: Criação e Operação de Luz	Carga Horária (hora aula): 40
Ementa: A luz integrada à cena: sua concepção, estudos, projetos, estudo de materiais, apresentação. Evolução histórica da iluminação cênica. Princípios estéticos e técnicos da iluminação teatral. Eletricidade básica, fundamentos, montagem e operação.	
Bibliografia Básica: PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Léo Christiano Editorial LTDA. Rio de Janeiro. RJ, 1998. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. RJ, 1998. SARAIVA, Hamilton. A evolução estética da iluminação cênica: Uma introdução. Cadernos de Teatro, número 131 e 132, p. 19. Editora do Tablado. Rio de Janeiro. RJ, 1992. SARAIVA, Hamilton. <i>Eletricidade Básica para Teatro</i> . Rio de Janeiro: MEC / INACEN, 1977.	Bibliografia Complementar: ROSENTHAL, J., VERTEUBARER, L. A história da iluminação. Cadernos de teatro. Editora do Tablado. Rio de Janeiro. RJ SERRONI, J. C. Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo: Senac, 2002. WILSON, E. A iluminação. Cadernos de teatro, número 85, p. 01. Editora do Tablado. Rio de Janeiro. RJ. S/ano

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Práticas Interpretativas II	Carga Horária (hora aula): 80
Ementa: Técnicas de interpretação com base nas investigações e nas releituras das obras de pensadores e encenadores da história do teatro, com especial ênfase ao teatro contemporâneo.	
<p>Bibliografia Básica: ARTAUD, Antonin. <i>O Teatro e seu Duplo</i>. SP: Martins Editora, 2006. ASLAN, Odete. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994. BARBA, Eugenio. <i>Além das ilhas flutuantes</i>. Campinas: UNICAMP, 1991. BRECHT, Bertolt. <i>Estudos sobre teatro</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. _____. <i>Teatro dialético: ensaios</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. BROOK, Peter. <i>O teatro e seu espaço</i>. Petrópolis: Vozes, 1970. BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação</i>. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 1989. DUVIGNAUD, Jean. <i>Sociologia do comediante</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. 2z.ed. São Paulo: SENAC, 1999. GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. OIDA, Yoshi. <i>O ator invisível</i>. São Paulo: BECA, 2001. OIDA, Yoshi. <i>Um ator errante</i>. São Paulo: BECA, 1999. PEIXOTO, Fernando. <i>Brecht: uma introdução ao teatro dialético</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. _____. <i>Brecht: vida e obra</i>. Rio de Janeiro: Jose Álvaro Editor, Paz e Terra, 1974. RIZZO, Eraldo Pera. <i>Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet</i>. São Paulo: Ed. SENAC, 2001. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. _____. <i>Ler o teatro contemporâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>	<p>Bibliografia Complementar: BARBA, Eugenio. <i>A canoa de papel: tratado de antropologia teatral</i>. São Paulo: Hucitec, 1994. BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRECHT, Bertolt. <i>Teatro completo: em 12 volumes/ coordenação geral: Wolfgang Bader, Fernando Peixoto</i> BORNHEIM, Gerd. <i>Brecht: A estética do teatro</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1992. BROOK, Peter. <i>A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. CONRADO, Aldomar. <i>O teatro de Meyerhold</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. ESSLIN, Martin. <i>Brecht: dos males, o menor</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. EWEN, Frederic. <i>Bertolt Brecht: sua vida, sua arte, seu tempo</i>. Tradução Lya Luft. São Paulo: Globo, 1991. FERNANDES, Silvia. <i>Memória e Invenção - Gerald Thomas em Cena</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996. GALIZIA, Luiz Roberto. <i>Os processos criativos de Robert Wilson</i>. São Paulo: Perspectiva, 1986. GARCIA, Silvana. <i>Teatro da Militância</i>. São Paulo: Perspectiva, 1990. GARDIN, Carlos. <i>O teatro antropofágico de Oswald de Andrade: da ação teatral ao teatro de ação</i>. 2ª. edição. São Paulo: Annablume, 1995. KOUDELA, Ingrid. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1991. _____. <i>Brecht na pós-modernidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Sonoplastia: Criação e Operação de Som	Carga Horária (hora aula): 40
Ementa: Estudo teórico–prático da sonoplastia. A sonoplastia como técnica e processo de criação. A sonoplastia ao vivo e a sonoplastia gravada. A relação do som com os vários elementos do espetáculo. Criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora para o evento teatral.	
Bibliografia Básica: BARRAUD, Henry. <i>Para compreender as músicas de hoje</i> . São Paulo: Perspectiva, 1968. CAMARGO, Gilberto Gil. <i>Som e cena</i> . Sorocaba, SP: TCM Comunicação, 2001. _____. <i>A sonoplastia no teatro</i> . Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i> . Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. RJ, 1998.	Bibliografia Complementar: SCHAFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i> . São Paulo: UNESP, 1991. TRAGTENBERG, Livio. <i>Música de cena: dramaturgia sonora</i> . São Paulo: Perspectiva: Ed. Da FAPESP, 1999. WISNIK, José M. <i>O som e o sentido: uma outra história das músicas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Teorias do Trabalho do Ator II	Carga Horária (hora aula): 40
Ementa: As mudanças de paradigmas do trabalho do ator desde meados do século XIX à atualidade.	
<p>Bibliografia Básica: FO, Dario. <i>Manual Mínimo do Ator</i>. São Paulo, Senac, 1999. LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético – uma pedagogia da criação teatral</i>. São Paulo: SENAC, SP. MACHADO, Sonia. <i>O Papel do Corpo no Corpo do Ator</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002. MERISIO, Paulo. <i>Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fontes para laboratórios experimentais</i>. Tese (Doutorado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação, UNIRIO, 2005. PICCON-VALLIN, B. <i>A cena em ensaios</i>. [seleção e organização Béatrice Picon-Vallin e Fátima Saadi; tradução Fátima Saadi, Claudia Fares e Eloisa Araújo Ribeiro]. São Paulo: Perspectiva, 2008. SCALA, Flaminio. <i>A loucura de Isabella e outras comédias da Commediadell'Arte</i>. São Paulo, Iluminuras, 2003.</p>	<p>Bibliografia Complementar: ARTAUD, A. <i>O teatro e seu duplo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. <i>A Arte Secreta do Ator</i>. Dicionário de Antropologia Teatral. Campinas, SP: HUCITEC e Ed. UNICAMP, 1995. BOLOGNESI, Mário Fernando. <i>Palhaços</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2003. DUARTE JR., João Francisco. <i>O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível</i>. Paraná: Criar Edições, 2001. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. <i>Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação</i>. Campinas, SP: Papirus. GREINER, Christinee AMORIN, Cláudia (org) <i>Leituras do Corpo</i>. São Paulo: Annablume, 2003. GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. GUINSBURG, J. & FERNANDES, S. <i>O pós-dramático: um conceito operativo?</i> São Paulo: Perspectiva, 2009. VIANA, Klauss. <i>A Dança</i>. SP: Summus Editorial, 2005.</p>

SEMESTRE 3:

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Ética, Legislação e Produção Teatral	Carga Horária (hora aula): 40
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos da ética profissional e da legislação específica na área das artes cênicas. O direito autoral. Regulamentação dos cursos e das profissões teatrais. Os sindicatos, associações profissionais e órgãos oficiais na área das artes cênicas. Os contratos teatrais e demais providências administrativas. A censura – histórico e situação atual. A organização da produção teatral: estrutura, funções e etapas básicas. A administração teatral. Divulgação e publicidade: aspectos principais. As leis de Incentiva à Cultura. O funcionamento dos grupos teatrais: estatuto e regimento. O grupo de teatro como entidade e utilidade pública. Atenção para as questões éticas de formação humana que envolvem a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro) e Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).</p>	
<p>Bibliografia Básica: CHAUI, Marilena. Cidadania Cultural: o direito à cultura. Fundação Perseu Abramo, 2006. FEIJÓ, Martin Cezar. O que é Política Cultural? SP: Brasiliense, 1985. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Brasília: Cortez, 2000. RIZZO, Eraldo Pera. <i>Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet</i>. São Paulo: Ed. SENAC, 2001. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. _____ . <i>Ler o teatro contemporâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>	<p>Bibliografia Complementar: BRANT, Leonardo. Mercado Cultural. SP: Escrituras, 2002. CESNIK, Fábio de Sá. Guia de incentivo à cultura. São Paulo: Manole, 2002. DIAS, Ricardo Aparecido. Administração e Marketing Teatral. SP: Scortecci, 2005. MICHALSKI, Yan. O Palco Amordaçado. Rio de Janeiro: Avenir, 1979. SZAZI, Eduardo. Terceiro Setor - regulação no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p>

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Laboratório de Montagem Teatral I	Carga Horária (hora aula): 320
Ementa: Perspectivas estéticas da encenação voltadas ao processo de montagem cênico-teatral. Exercícios que visem a montagem e a apresentação teatral. Investigação sobre os elementos que compõem a encenação e montagem teatral.	
Bibliografia Básica: ASLAN, Odete. <i>O ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética</i> . São Paulo: Perspectiva, 1994. BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i> . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001. DORT, Bernard. <i>O Teatro e sua Realidade</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</i> . 2ª. edição. São Paulo, Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1998. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno: 1880-1950</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.	Bibliografia Complementar: BARBA, Eugenio. <i>Além das ilhas flutuantes</i> . Campinas : UNICAMP, 1991. BRECHT, Bertolt. <i>Diário de Trabalho</i> . RJ: Rocco, 2002. BRECHT, Bertold. <i>Teatro Dialético</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. BROOK, Peter. <i>A porta aberta</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. CONRADO, Aldonar. <i>O Teatro de Meyerhold</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i> . 2ª. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. LEHMAN, Hans-Thies. <i>O teatro pós-dramático</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2007. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. _____. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. WEKWERTH, Manfred. <i>Diálogos sobre a encenação: um manual de direção teatral</i> . 2ª. edição, São Paulo: Hucitec, 1986.

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Pesquisa em Artes Cênicas	Carga Horária (hora aula): 40
Ementa: Discurso e pesquisa numa perspectiva interdisciplinar. Métodos e técnicas de pesquisa em artes cênicas. Desenvolvimento de um pré-projeto de pesquisa constituído por composição cênica no intuito de culminar em um trabalho de conclusão de curso que reflita seus fazeres artísticos.	
Bibliografia Básica: CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho. (Orgs.) Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.	Bibliografia Complementar: CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 1997. COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo: relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. São Paulo: Hucitec, 2006. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Editora Cosac&Naify, 2007.

SEMESTRE 4:

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Laboratório de Montagem Teatral II	Carga Horária (hora aula): 360
Ementa: Participação como ator das diversas etapas de uma montagem teatral, em disciplina corrente e presencial, da concepção até a apresentação para o público, vivenciando a transdisciplinaridade e transversalidade das competências adquiridas nos outros semestres, compreendendo e reconhecendo os diferentes papéis e funções dos profissionais envolvidos em uma montagem teatral (diretor, produtor, figurinista, cenógrafo e outros), desenvolvendo a autodisciplina e respeitando a complexidade, coesão, planejamento, prazos, cronogramas, rotinas e procedimentos.	
Bibliografia Básica: ASLAN, Odete. <i>O ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética</i> . São Paulo: Perspectiva, 1994. BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i> . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001. DORT, Bernard. <i>O Teatro e sua Realidade</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</i> . 2ª. edição. São Paulo, Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1998. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno: 1880-1950</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.	Bibliografia Complementar: BARBA, Eugenio. <i>Além das ilhas flutuantes</i> . Campinas : UNICAMP, 1991. BRECHT, Bertolt. <i>Diário de Trabalho</i> . RJ: Rocco, 2002. BRECHT, Bertold. <i>Teatro Dialético</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. BROOK, Peter. <i>A porta aberta</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. CONRADO, Aldonar. <i>O Teatro de Meyerhold</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i> . 2ª. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. LEHMAN, Hans-Thies. <i>O teatro pós-dramático</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2007. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. _____. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. WEKWERTH, Manfred. <i>Diálogos sobre a encenação: um manual de direção teatral</i> . 2ª. edição, São Paulo: Hucitec, 1986.

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso	Carga Horária (hora aula): 40
Ementa: Metodologia de pesquisa do trabalho científico. Orientação para elaboração de projeto de pesquisa: tema de livre escolha dos estudantes, vinculado aos conteúdos desenvolvidos no decorrer do curso, de natureza teórica ou teórico-prática. Execução de projeto de pesquisa em Artes Cênicas e redação do trabalho de conclusão de curso.	
Bibliografia Básica: MARTINS, Maria Helena. <i>O que é leitura</i> . 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. SANTOS, José Luiz dos. <i>O que é cultura</i> . 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. BOOTH, Wayne C. et al. <i>A arte da pesquisa</i> . São Paulo: Martins fontes, 2000. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . São Paulo: Ática, 2002.	Bibliografia Complementar: LUNA, Sergio Vasconcelos de. <i>Planejamento de pesquisa: uma introdução</i> . SP: EDUC, 1998. MARTINS, Marcos Bulhões. <i>Encenação em Jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro</i> . São Paulo: Hucitec, 2004. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do Teatro</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 1996.

Campus Jacarezinho do IFPR	
Curso: Técnico em Arte Dramática	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Componente Curricular: Atividades Complementares	Carga Horária (hora aula): 30
Ementa: Eixo curricular, flexibilização e formação acadêmico-profissional. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Interdisciplinaridade, produção de conhecimento e transversalidade.	
Bibliografia Básica: BARBA, Eugenio. <i>A canoa de papel: tratado de antropologia teatral</i> . São Paulo: Hucitec, 1994.] BONFITO, Matteo. <i>O ator compositor</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i> . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001. OIDA, Yoshi. <i>O ator invisível</i> . São Paulo: BECA, 2001.	ASLAN, Odete. <i>O ator no século XX</i> . São Paulo: Perspectiva, 1994. BARBA, Eugenio. <i>Além das ilhas flutuantes</i> . Campinas : UNICAMP, 1991. BROOK, Peter. <i>O ponto de mudança. 40 anos de experiências teatrais</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. _____. <i>A porta aberta</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. DE MARINIS, Marco. <i>El nuevo teatro, 1947-1970</i> . Buenos Aires: Editorial Paidós, 1988. DORIA, Gustavo. <i>Moderno Teatro Brasileiro</i> . Rio de Janeiro: SNT/MEC, 1979. DUVIGNAUD, Jean. <i>Sociologia do comediante</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1972. FERNANDES, Silvia. <i>Memória e Invenção - Gerald Thomas em Cena</i> . São Paulo: Perspectiva, 1996. LECOQ, Jacques. <i>Le corps poétique: un enseignement de la création théâtrale</i> . Arles :Actessud, 1997. LEHMAN, Hans-Thies. <i>O teatro pós-dramático</i> . São Paulo : Cosac Naify, 2007. MILARÉ, Sebastião. <i>Antunes Filho e a Dimensão Utópica</i> . São Paulo: Perspectiva, 1994. RYNGAERT, Jean Pierre. <i>Introdução à Análise do Teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. _____. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . Trad. Andréa Stahel M. Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Coleção leitura e crítica).

3.12 Trabalho de Conclusão de Curso

Para refletir a prática profissional, desenvolvida no âmbito do Laboratório de Montagem Teatral, ao matricular-se no 3º semestre do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Arte Dramática – forma de oferta subsequente, o estudante deverá desenvolver um projeto, denominado TCC, de natureza teórica ou teórico-prática, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Para possibilitar esta atividade o componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” terá como objetivo proporcionar aos estudantes conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa em Artes Cênicas.¹ Cada projeto terá um professor orientador que deverá fazer parte do corpo docente do Instituto Federal do Paraná, Campus Jacarezinho, de preferência do próprio curso do qual o estudante faz parte.

Será responsabilidade do orientador:

- Recomendar que o tema escolhido seja um assunto ao qual o estudante possua afinidade e que suscite reflexão sobre teorias e/ou práticas teatrais ou que contemple práticas teatrais com discussões devidamente embasadas pela teoria;
- Acompanhar o estudante no desenvolvimento do estudo teórico para sua escrita ou da compreensão teórica de sua montagem;
- Conduzir a organização do trabalho escrito ou a reflexão do trabalho prático;
- Estabelecer prazos e datas para entrega de trabalho final e/ou apresentação final.

O trabalho teórico ou a prática desenvolvida deverão ser pensados na forma escrita compreendendo as especificidades da pesquisa acadêmica científica para uma área de estudo do sensível (e, portanto, não-científica). Como referência, poderão ser usadas as normas que se referem aos trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná e que contemplam os seguintes itens:

- Introdução: descrição sobre o estudo, sua importância e a motivação para o estudo, delimitando o tema.
- Objetivos: geral e específicos.
- Desenvolvimento: revisão de literatura, metodologia, resultados e discussões.
- Conclusão: síntese dos resultados e sugestões para trabalhos futuros.
- Referências.

A avaliação final do componente curricular se dará com a entrega de um texto de trabalho de conclusão de curso, para o professor-orientador, seguindo as linhas de pesquisas em artes, sem banca de avaliação; ou apresentação de cena curta/ espetáculo de conclusão de pesquisa, para público definido pelo estudante a partir da indicação da montagem, com relatório final entregue ao professor-orientador, sem banca de avaliação. No caso de apresentação do trabalho (cena-curta), esta acontecerá conforme calendário acadêmico do ano letivo e caberá a Coordenação de Curso em conjunto com o professor orientador determinar a data e horário. Em ambos os casos, a avaliação será feita pelo professor-orientador, sendo que o trabalho será avaliado de acordo com os critérios abaixo e expresso por conceito:

- Assiduidade quanto aos encontros marcados com o professor orientador (Conceito: A, B, C, D);
- Iniciativa relativa ao trabalho (Conceito: A, B, C, D);
- Conhecimento sobre o tema (Conceito: A, B, C, D);
- Elaboração do texto ou da cena/ relatório de montagem de cena (Conceito: A, B, C, D);
- Exposição do trabalho - no caso de apresentação de cena curta (Conceito: A, B, C, D);

¹ A Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE) divide a pesquisa em Artes Cênicas em grupos de trabalho chamados GTs, sendo: GT - Artes Cênicas na Rua; GT - História das Artes do Espetáculo; GT - Pedagogia do Teatro & Teatro na Educação; GT - Pesquisa em dança no Brasil; GT - Processos de Criação e Expressão Cênicas; GT – Dramaturgia, tradição e contemporaneidade; GT – Estudos da Performance; GT – Etnocologia; GT – Teatro Brasileiro; GT – Teorias do Espetáculo e da Recepção; GT – Territórios e Fronteiras. Disponível em: <http://portalabrace.org/portal/grupos-de-trabalho.html>. Acessado em: set. 2012.

As interpretações dos conceitos seguirão a Portaria IFPR nº 120/2009, conforme consta no artigo 1º:

- Conceito A – A aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem.
- Conceito B – A aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem.
- Conceito C – A aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem.
- Conceito D – A aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Caso o estudante receba em seu trabalho final o conceito D, ele deverá refazer o trabalho atendendo às recomendações do professor-orientador em um prazo de 30 dias após o parecer e reapresentar o trabalho final para uma nova avaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 14/04/2015.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 14/04/2013.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 14/04/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: Junho, 2008. Disponível em: <pronatec.mec.gov.br/cnct/introducao.php>. Acesso em: 09/03/2014.

BRASIL. Parecer n. 16, de 05 de outubro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**, Brasília, DF, 08 dez. 1999. Disponível em: <www.educacao.pr.gov.br>. Acesso em: 14/03/2015.

BRASIL. Parecer n. 39, de 10 de novembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**, Brasília, DF, 08 dez. 2004. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em: 14/03/2015.

BRASIL. Resolução n. 01, de 03 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**, Brasília, DF, 11 mar. 2005. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 13/05/2015.

BRASIL. Resolução n. 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno**, Brasília, DF, 30 mai. 2012. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 13/05/2015.

BRASIL. Resolução n. 02, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**, Brasília, DF, 30 jan. 2012. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 13/05/2013.

BRASIL. Resolução n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**, Brasília, DF, 20 set. 2012. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 13/05/2013.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. Revista Científica/FAP, Curitiba, v. 3, p. 39-52, jan./dez. 2008.

GUINSBURG, J.; FARIA, João R.; LIMA, M. A. Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.

IFPR. Portaria n. 120, de 06 de agosto de 2009. Estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR. **Reitoria**, Curitiba, PR, 06 ago. 2009. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br>>. Acesso em: 09/03/2014.

IFPR. Resolução n. 02, de 26 de março de 2013. Aprova o Regulamento de Estágios no âmbito do IFPR. **Conselho Superior/IFPR**, Curitiba, PR, 26 mar. 2013. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br>>. Acesso em: 09/03/2014.

IFPR. Resolução n. 54, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. **Conselho Superior/IFPR**, Curitiba, PR, 21 dez. 2011. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br>>. Acesso em: 09/03/2014.

JAPIASSU, R. O. V. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001.

KOUDELA, I. D. Introdução: A escola alegre. In: SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PAIVA, W. A. A nova história, sua moral, sua ética e sua arte. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 113-120, jan./abr. 2003.

ANEXOS

Anexo 1 – Regulamento de estágio não obrigatório

Anexo 2 – Termo de Compromisso de Estágio celebrado entre estudante do IFPR e parte concedente

Anexo 3 – Regulamento de Atividades Complementares

Anexo 4 – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

ANEXO 1

REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ARTE DRAMÁTICA NA FORMA DE OFERTA SUBSEQUENTE

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O Curso Técnico em Arte Dramática na forma de oferta subsequente prevê a possibilidade de realização de estágio supervisionado não obrigatório, o qual será considerado como atividade opcional. Portanto, sua carga horária será acrescida à carga horária regular e obrigatória. O estágio supervisionado não obrigatório será incentivado devido à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais através da prática profissional.

§ 1º – Será incentivada a realização de estágios vivenciais na área de Arte Dramática. Os estágios representam atividades formativas e constarão no histórico escolar dos alunos participantes dessa modalidade de estágio;

§ 2º – O estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em locais que desenvolvam ações concorrentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação do aluno.

Art. 2º - Para ser validado, o estágio não obrigatório dependerá do cumprimento das exigências previstas neste regulamento.

Parágrafo único - Dentre os dispositivos legais previstos no presente regulamento, o aluno regularmente matriculado poderá iniciar o estágio a partir do primeiro semestre.

SEÇÃO II DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 3º - O estágio não obrigatório exigirá carga horária mínima de vinte (20) horas para sua validação.

§ 1º A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder dois (2) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

§ 2º Deverão ser respeitados os limites de cargas horárias de até seis (6) horas diárias e de até trinta (30) horas semanais, conforme legislação vigente.

§ 3º É vedada a realização de atividade de estágio em horário de outras unidades didáticas em que o aluno estiver matriculado.

§ 4º Sempre que o estágio tiver duração maior do que um (1) ano será assegurado ao estagiário (pela empresa contratante) um recesso remunerado de trinta (30) dias por ano, preferencialmente no período de férias escolares.

CAPÍTULO II DA OFERTA DE ESTÁGIO

SEÇÃO I DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º - O estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em locais relacionados à criação, desenvolvimento e/ou produção artística, notadamente nas áreas das artes cênicas, que

operacionalizem ações concorrentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação do aluno.

Parágrafo único – A diretoria do IFPR, a coordenação e/ou o colegiado do curso técnico em Arte Dramática poderá propor parcerias com outras instituições locais e/ou regionais onde o aluno poderá estagiar. Entretanto o próprio aluno poderá, também, buscar e propor locais e eventos nos quais realizará o estágio.

SEÇÃO II DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 5º - São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

- I. Termo de Convênio entre IFPR e a unidade concedente;
- II. Ficha Cadastral da unidade concedente;
- III. Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a unidade concedente e o estagiário;
- IV. Projeto de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do aluno estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor orientador.

§ 1º O Termo de Convênio será assinado em duas vias, devendo ser digitado.

§ 2º O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

§ 3º A unidade concedente onde se desenvolverá o estágio deverá apresentar profissional para a orientação do aluno estagiário no campo de trabalho, cuja formação seja compatível com as atividades especificadas no projeto de estágio.

§ 4º A unidade concedente deverá ofertar alimentação e auxílio transporte durante as atividades correspondentes ao estágio.

§ 5º A unidade concedente deverá prezar pelo bem estar do estagiário responsabilizando-se em caso de acidentes pessoais.

CAPÍTULO III DOS PARTICIPES

SEÇÃO I DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 6º - Compete ao aluno:

- I. Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a IV do art. 5º para caracterização do campo de estágio e início dos trâmites legais para formalização do convênio de estágio;
- II. Apresentar Relatório Final de Estágio, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar o estágio;
- III. Apresentar, anexo ao Relatório Final de Estágio, ficha de avaliação preenchida em que conste a avaliação emitida pelo orientador no campo de estágio, sob carimbo;

Parágrafo único - A não apresentação destes documentos ou o não cumprimento das normas citadas implicará no não reconhecimento, pelo Curso, do estágio do aluno.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º - A orientação do estágio dar-se-á na modalidade indireta por professor orientador (escolhido dentre os professores do curso) e na modalidade direta pelo concedente ou profissional por ele indicado.

§ 1º Considera-se como supervisão direta o acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágios ao longo de todo o processo, podendo se complementar com entrevistas e

reuniões com os estudantes e/ou profissionais no âmbito do Instituto Federal do Paraná e/ou nos campos de estágios.

§ 2º Considera-se como supervisão indireta o acompanhamento feito via relatórios, reuniões, visitas ocasionais aos campos de estágios onde se processarão contatos e reuniões com o(s) profissional(is) responsável(is).

SEÇÃO III DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Art. 8º - A Comissão Orientadora de Estágio será composta por professores eleitos pelo colegiado de cada Curso, a qual se reunirá com presença mínima de 50% dos membros.

CAPÍTULO IV DA INTERRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DA INTERRUÇÃO DE ESTÁGIO

Art.9º - Poderá o aluno requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminhado ao professor orientador e ao orientador no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do aluno implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o aluno obrigado aos procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para aprovação no estágio.

SEÇÃO II DA VALIDAÇÃO

Art. 10º - São condições de validação do estágio:



Observar as formalidades para validação do estágio;



Obter o conceito apto considerando as avaliações do profissional orientador no campo de estágio, do professor e da Comissão Orientadora de Estágio;



O professor orientador deverá realizar a avaliação do estágio com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo e com base no relatório escrito entregue pelo aluno, encaminhando-o para a Comissão Orientadora de Estágio.

Art. 11º - Compete à Comissão Orientadora de Estágio a elaboração de avaliação conclusiva sobre o aproveitamento do aluno no estágio.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12º - Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do Curso Técnico em Arte Dramática cabendo recurso de suas decisões à Comissão Orientadora de Estágio.

ANEXO 2

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO
CELEBRADO ENTRE O ESTUDANTE DO IFPR
E A PARTE CONCEDENTE**

A

_____, sediada à Rua _____, nº _____, Cidade _____, CEP _____, CNPJ _____, Fone _____ doravante denominada Parte Concedente por seu representante _____ e de outro lado, _____,

RG _____, CPF _____, estudante do _____ ano do Curso de _____, Matrícula nº _____, residente à Rua _____, nº _____ na Cidade de _____, Estado _____, CEP _____, Fone _____, Data de Nascimento ____/____/____, doravante denominado Estudante, com interveniência da Instituição de Ensino, celebram o presente Termo de Compromisso em consonância com o Art. 82 da Lei nº 9394/96 – LDB, da Lei nº 11.788/08 e mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA .As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio () **OBRIGATÓRIO** ou () **NÃO OBRIGATÓRIO** constam de programação acordada entre as partes - Plano de Estágio - no verso - e terão por finalidade propiciar ao Estudante uma experiência acadêmico-profissional em um campo de trabalho determinado, visando:a) o aprimoramento técnico-científico em sua formação;b) a maior proximidade do aluno, com as condições reais de trabalho, por intermédio de práticas afins com a natureza e especificidade da área definida nos projetos políticos pedagógicos de cada curso;

CLÁUSULA SEGUNDA **O presente estágio somente poderá ser iniciado após assinatura das partes envolvidas, não sendo reconhecido ou validada com data retroativa;**

CLÁUSULA TERCEIRA O estágio será desenvolvido no período de ____/____/____ a ____/____/____, no horário das ____ às ____ e ____ às ____ hs, intervalo de _____(caso houver), num total de _____ hs semanais, (não podendo ultrapassar 30 horas), compatíveis com o horário escolar podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente e mediante comunicação escrita, ou ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo;

Parágrafo Primeiro Em caso do presente estágio ser prorrogado, o preenchimento e a assinatura do Termo Aditivo deverão ser providenciados antes da data de encerramento, contida na Cláusula Terceira neste Termo de Compromisso;

Parágrafo Segundo Em período de recesso escolar, o estágio poderá ser realizado com carga horária de até 40 horas semanais, mediante assinatura de Termo Aditivo, específico para o período;

Parágrafo Terceiro Nos períodos de avaliação ou verificações de aprendizagem pela Instituição de Ensino, o estudante poderá solicitar à Parte Concedente, redução de carga horária, mediante apresentação de declaração, emitida pelo Coordenador(a) do Curso ou Professor(a) Supervisor(a), com antecedência mínima de 05(cinco) dias úteis;

CLÁUSULA QUARTA Na vigência deste Termo de Compromisso o Estudante será protegido contra Acidentes Pessoais, providenciado pela IFPR e representado pela Apólice nº ____ da Companhia _____;

CLÁUSULA QUINTA Durante o período de **Estágio Não Obrigatório**, o estudante receberá uma Bolsa Auxílio, no valor de _____, bem como auxílio transporte (**especificar forma de concessão do auxílio**) paga mensalmente pela Parte Concedente;






Parágrafo Único Durante o período de **Estágio Obrigatório** o estudante () **receberá** ou **não receberá** () bolsa auxílio no valor de _____;

CLÁUSULA SEXTA Caberá ao Estudante cumprir a programação estabelecida, observando as normas internas da Parte Concedente, bem como, elaborar relatório referente ao Estágio quando solicitado pela Parte Concedente ou pela Instituição de Ensino conforme inciso VII do Art.9ºd lei11.788;

CLÁUSULA SÉTIMA O Estudante responderá pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas ou das constantes no presente contrato;

CLÁUSULA OITAVA Nos termos do Artigo 3º da Lei nº 11.788/08, o Estudante não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a Parte Concedente;

CLÁUSULA NONA Constituem motivo para interrupção automática da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio:

-  conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;
-  não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso.
-  solicitação do estudante;
-  solicitação da parte concedente;
-  solicitação da instituição de ensino.

E, por estar de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes assinam em 04 (quatro) vias de igual teor.

Jacarezinho,/...../.....

PARTE CONCEDENTE(assinatura e carimbo)

ESTUDANTE(assinatura)

PLANO DE ESTÁGIO

() ESTAGIO OBRIGATÓRIO

() ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

1- Nome do aluno (a):

2- Nome do orientador de estágio na unidade concedente: _____

3- Formação profissional do orientador concedente:

4- Ramo de atividade da Unidade Concedente:

5- Área de atividade do(a) estagiário(a): _____

6- Objetivos:

7- Atividades a serem desenvolvidas:

8- Professor supervisor – IFPR: _____

a) Modalidade da supervisão: [] Direta [] Semi-Direta [] Indireta

b) Carga horária a ser realizada no estágio: _____

Assinatura do Professor Orientador

Prof.

Coordenador do Curso

Coordenação Geral de Estágios

ANEXO 3

**REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO TÉCNICO EM ARTE
DRAMÁTICA NA FORMA DE OFERTA SUBSEQUENTE**

**CAPÍTULO I
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 1º - Este regulamento normatiza as atividades complementares realizadas no eixo fundamental do currículo, além de contemplar o Projeto Pedagógico do Curso, no que diz respeito ao enriquecimento da formação técnica e profissional dos estudantes. Devem contemplar também, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento. Tendo em vista que as atividades complementares são consideradas parte da formação discente e visa complementar o currículo de formação, a Coordenação e o Núcleo Docente do Curso Técnico de Nível Médio em Arte Dramática resolvem considerar enquanto atividades complementares os seguintes exemplos de atividades: participação em eventos internos e externos ao IFPR, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; atividades de iniciação científica.

**CAPÍTULO II
DA VALIDAÇÃO**

Art. 2º - A validação de carga horária curricular, de acordo com o prescrito no capítulo I, dar-se-á de acordo com a seguinte tabela:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO TÉCNICO EM ARTE DRAMÁTICA INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CÂMPUS JACAREZINHO	
Carga Horária Total ao final do Curso Técnico em Arte Dramática: 30 horas	
Descrição da Atividade	Carga Horária Máxima (Validação)
1. Estágios não obrigatórios externos ao IFPR	10 horas
2. Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica	10 horas
3. Atividades de Extensão registradas no COPE	10 horas
4. Atuação em atividades artísticas culturais	10 horas

5. Participação em atividades artísticas culturais	10 horas
6. Participação em eventos, seminários, congressos, simpósios, jornadas, cursos e atividades afins	10 horas
7. Ministrante ou colaborador na organização e condução de oficinas, cursos ou similares	10 horas
8. Participação em Programas e Projetos Institucionais	10 horas
9. Apresentação de trabalhos em eventos.	10 horas

SEÇÃO I DOS CRITÉRIOS DE VALIDAÇÃO

Art. 3º - Para receber o certificado de Técnico em Arte Dramática é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima em atividades formativas no decorrer do curso.

§ 1º - A carga horária mínima em atividades formativas é de 30 horas, as quais devem ser cumpridas no decorrer do curso, para que a validação possa ocorrer até o término do quarto módulo.

Art. 4º - O estudante deve cumprir a carga horária em áreas afins aos conhecimentos na área de arte dramática: as diversas formas de expressão cênica, aos conhecimentos voltados ao estudo do Teatro e da formação técnica e artística desta área de conhecimento.

Art. 5º - A natureza das atividades formativas, bem como a carga horária máxima aceita por atividade, está discriminada na tabela descrita no artigo 2º deste regulamento.

§ 1º - A participação em atividades artísticas culturais como espectador será aceita desde que acompanhada de comprovação e relatório;

§ 2º - Caso a atividade formativa seja conduzida por algum professor do curso e promovida pelo IFPR, o estudante será isento de comprovação, sendo exigido somente a entrega de relatório;

§ 3º - Serão aceitos como comprovantes para validação das atividades: cópia de certificados e/ou declaração formal do responsável pela atividade. Após a contabilização de 30 horas, os comprovantes deverão ser entregues junto à secretaria acadêmica, aos cuidados da coordenação do curso, anexados ao protocolo padrão devidamente preenchido;

§ 4º - As fotocópias de certificados e demais documentos comprobatórios das atividades complementares devem vir acompanhadas dos originais para autenticação da coordenação de curso;

SEÇÃO II DA COMISSÃO DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º - A Comissão de Validação das Atividades Complementares é responsável por analisar, avaliar e validar ou não os documentos, bem como encaminhá-los, posteriormente, à secretaria acadêmica para registro.

Art. 7º - A Comissão de Validação das Atividades Complementares é composta por, no mínimo, 2 (dois) docentes do Curso Técnico de Nível Médio em Arte Dramática.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º - É de total responsabilidade do estudante o cumprimento da carga horária em atividades formativas.

§ 1º - O não cumprimento da carga horária das atividades complementares, 30 horas, nas condições supracitadas implicará na não obtenção do certificado de Técnico de Nível Médio em Arte Dramática, no tempo regulamentar do curso; devendo o estudante cumprir a carga horária restante para atingir o mínimo necessário à formação.

Art. 9º - Os casos omissos serão definidos pela Coordenação e Núcleo Docente do Curso Técnico em Arte Dramática, juntamente à Comissão de Validação das Atividades Complementares.

ANEXO 4

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO EM ARTE DRAMÁTICA NA FORMA DE OFERTA SUBSEQUENTE

No curso Técnico em Arte Dramática, o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da formação profissional do técnico em Arte Dramática. Sua elaboração será estimulada desde o terceiro módulo do curso, articulada ao componente curricular “Pesquisa em Artes Cênicas”. O TCC terá sua sistematização final elaborada durante o quarto módulo do curso, mais especificamente no espaço do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”.

1. Conceito e caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso

1.1 O TCC deve ser elaborado pelo estudante com base no estímulo à criação artística, às vivências didático-pedagógicas, ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação sobre a compreensão do ser humano e do seu ambiente social mais próximo e ampliado.

1.2 O TCC previsto no currículo do Curso Técnico em Arte Dramática é requisito obrigatório para a obtenção do certificado de Técnico em Arte Dramática pelo Instituto Federal do Paraná, Campus Jacarezinho.

1.2.1 Caracteriza-se como uma reflexão que resulta na apresentação pelo aluno de uma das seguintes modalidades de produção acadêmica: a) artigo científico; b) monografia; c) relatório de produção artística; d) memorial descritivo-analítico.

Parágrafo Único: O TCC deve ser apresentado individualmente.

2. Dos componentes que viabilizam construção do Trabalho de Conclusão do Curso

2.1 Os discentes deverão matricular-se e cumprir as exigências dos componentes curriculares “Pesquisa em Artes Cênicas” e “Trabalho de Conclusão de Curso”.

2.2 O processo de elaboração do TCC será orientado por um docente vinculado ao curso de Arte Dramática, definido em comum acordo com o Núcleo Docente do curso Técnico em Arte Dramática.

3. Das normas gerais e enquadramento

3.1 O TCC deverá tanto ser apresentado oralmente quanto escrito de forma individual e seguirá as normas técnicas de tratamento científico, segundo a ABNT.

3.2 Quando apresentado em formato de experimento cênico, o aluno pode contar com a participação de outros colegas ou pessoas externas à comunidade universitária. Neste caso, o TCC consistirá na apresentação individual de um relatório a ser entregue em 3 (três) vias impressas para a banca examinadora.

3.3 O prazo para incorporação das sugestões feitas pela banca, correções e entrega do documento final será de 15 (quinze) dias após a apresentação.

3.4 O aluno entregará 3 (três) cópias protocoladas do TCC à Coordenação de Curso com pelo menos 20 (vinte) dias de antecedência da semana de apresentação. O coordenador de curso encaminhará (ver item 4.2) os trabalhos aos membros da banca para análise.

3.5 A banca será formada por três professores, sendo o orientador e outros dois docentes escolhidos em comum acordo com o discente.

3.6 O tempo médio para a apresentação oral é de 15 (quinze) minutos. A sessão será presidida pelo professor orientador e aberta ao público. Após a apresentação haverá outros 15 (quinze) minutos para as colocações da banca e novas arguições do discente.

3.7 Após a arguição, a banca examinadora atribuirá o conceito final ao aluno.

3.7.1 Os alunos que atingirem A (Aprendizagem Plena) ou B (Aprendizagem Parcialmente Plena) ou C (Aprendizagem Suficiente) terão um prazo de 15 (quinze) dias para fazer possíveis alterações sugeridas pela banca e entregar a versão definitiva ao coordenador de curso, em mídia eletrônica (CD-rom) com arquivo salvo no formato PDF, quando será considerado aprovado.

3.7.2 Os alunos que atingirem D (Aprendizagem Insuficiente) deverão apresentar uma nova versão do TCC, de acordo com o prazo estabelecido pela banca, juntamente com a coordenação de curso, conforme o calendário do ano letivo.

4. Das atribuições

4.1 O Núcleo Docente do curso Técnico em Arte Dramática poderá emitir pareceres sobre questões inerentes ao processo, quando solicitada, para garantir sua condução.

4.2 Caberá ao Coordenador de Curso:

- a) Apresentar ao discente o professor orientador;
- b) Convocar através de edital, os orientadores para a composição da banca;
- c) Constituir as bancas examinadoras, após consulta ao orientador e ao discente, no prazo estabelecido, seguindo critérios deste regulamento;
- d) Distribuir os TCCs e critérios para a banca nos prazos definidos;
- e) Divulgar em edital os conceitos atribuídos para avaliação pela banca examinadora;
- f) Divulgar em edital, datas e horários para apresentações orais;
- g) Sugerir, quando for o caso, e/ou referendar o quadro de professores orientadores de TCC.

4.3 Caberá ao Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) Proceder, pedagogicamente, ao processo de orientação, reiterando a importância de seguir os procedimentos deste regulamento;
- b) Exigir e controlar a frequência do estudante às reuniões de orientação;
- c) Participar da banca examinadora do TCC sob sua orientação;
- d) Autorizar ou não o encaminhamento do TCC para banca examinadora;
- e) Orientar, no máximo, 5 (cinco) trabalhos, disponibilizando, em média, uma hora semanal de orientação por TCC.

4.4 Caberá ao Estudante Orientando:

- a) Conhecer e respeitar as determinações deste Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso;
- b) Cumprir o horário de orientação estabelecido pelo orientador;
- c) Produzir atividades pertinentes à construção do TCC, submetendo-as à apreciação do orientador;
- d) Redigir o TCC dentro dos critérios da metodologia científica das normas da ABNT;
- e) Entregar à coordenação de curso, o TCC na forma estabelecida neste regulamento e no prazo estabelecido.

5. Dos critérios de avaliação do TCC

Os TCCs avaliados deverão ser entregues pelos membros da banca ao estudante, após sua arguição, para eventuais correções e/ou alterações.

6. Dos critérios de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso pelas bancas

A banca avaliará os trabalhos de acordo com os seguintes critérios: o desenvolvimento do processo, o conteúdo, a escrita, a apresentação oral e o desempenho na arguição.

7. Das situações omissas

As situações omissas neste regulamento serão apreciadas pelo Núcleo Docente do curso Técnico em Arte Dramática.

8. Considerações finais

Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação e aplica-se aos estudantes que ingressaram no curso a partir de 2013.